8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

# O desnudar-se como via de acesso da criação: reflexões sobre o processo de criação artística do "Grupo Contratempo"

**Ricardo Emilio de Toledo, Flavio Soares Alves; Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Rio Claro, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física. E-mails: ef.ricardo@hotmail.com e flavio.soares.alves@hotmail.com**

**Eixo1:** "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

## Resumo

Esse estudo traz uma discussão acerca de algumas percepções e sensações despertadas nos integrantes do Grupo de Dança Contratempo – projeto de extensão em Dança do Departamento de Educação Física da Unesp, Campus de Rio Claro – durante o processo de criação do espetáculo "Ney de Souza Pereira – estrelando: Ney Matogrosso", produzido no ano de 2014.

**Palavras Chave:** Dança, Ney Matogrosso, Contratempo

## Abstract:

This study provides a discussion of some perceptions and sensations experienced by the members of "Grupo de Dança Contratempo" - extension project of the Department of Physics Education of Unesp, Rio Claro Campus - during the process of creating the show "Ney de Souza Pereira - estrelando : Ney Matogrosso "produced in 2014.

**Keywords***:* Dance, Ney Matogrosso, Contratempo

## Introdução

O "Grupo de Dança Contratempo" é um projeto de extensão do Departamento de Educação Física da UNESP Campus Rio Claro. O projeto é financiado pelo Pró Reitoria de Extensão (PROEX) através do auxílio de uma bolsa de extensão, sendo os demais participantes e integrantes voluntários do projeto.

No decorrer do calendário universitário o grupo fornece algumas atividades como: Aulas abertas, no intuito de difundir cultura e arte através da experimentação e vivencia com a arte, não só para a comunidade universitária, mas também para a comunidade que se situa ao redor da universidade; Apresentações em evento, deste modo o grupo expões seus trabalhos bem como enriquece culturalmente os eventos; Realização, produção e apresentação de espetáculos de dança, aqui durante todo o ano o grupo escolhe um tema a qual será estudado gerando assim conhecimento para a produção de um espetáculo de dança acerca do tema, sendo apresentado gratuitamente a comunidade rioclarence no Centro Cultural de Rio Claro. É nesta terceira atividade que nós daremos atenção. Tentaremos trazer as percepções e sensações que perpassaram todo o trabalho artístico do grupo na produção do espetáculo: Ney de Souza Pereira estrelando: Ney Matogrosso, produzido no ano de 2014.

O grupo partiu da ideia do "desnudar-se" como via de acesso à criação, em uma sociedade que insiste em afirmar a impotência dos sujeitos na elaboração/criação de si.

Percebemos que cada vez mais em nossa sociedade nos sãos fornecidos modelos e formas que ditam todo nosso movimento no mundo. Com a arte e a criação não é diferente, estamos defronte a um imenso mar de rotulação, que catalogam nossos espasmos criativos a medida que os torne escassos de movimento e cheios de formas.

O movimento da contracultura, presente na arte de Ney Matogrosso foi o contexto, em meio ao qual, o grupo não só testou essa ideia, mas também a usou como inspiração no exercício da criação. Percebemos na contracultura um ótimo apoio para sustentarmos nossas inquietações diante ao infértil solo improdutivo que se abre em nossos tempos. É como que olhássemos para as artes e rebeldias da década de 70 no intuito de nos contagiarmos com todo o potente movimento que colocou cor, ousadia

e desbunde numa década brasileira que fora marcada por um imenso regime autoritário ditatorial..

## Objetivos

Trazemos como principal objetivo o imenso mal-estar gerado nas entranhas e nos corpos dos integrantes do Grupo de Dança Contratempo, a partir de toda essa impotência vimos surgi as seguintes indagações:

- Que percepções e sensações podem ser observadas face ao nu, ou seja, face à fronteira instalada entre a força policial e a força de criação?

- Como alcançar essas percepções no exercício da criação artística?

Com o forte poder de corpo presente no grupo intuímos que desnudando-se dos convencionamentos e restrições que bloqueiam as forças de criação, conseguindo assim, criar uma obra em composição com a arte e com a vida.

## Material e Métodos

A pesquisa se apoiou nos estudos de Nietzsche e Foucault, referenciais teóricos que orbitam sobre arte e sobre seu papel nos campos macro e micro políticos da constituição do sujeito. Sobre esses marcadores teóricos, abrimos a possibilidade de verificação daquilo que escapa às forças de opressão, mostrando-se como força de criação e pleno "estribuchamento".

Nietzsche nos alerta sobre uma arte que se edifique através do êxtase e sofrimento presente na vida, ao passo que ela nas linhas do intenso e do intempestivo rompa com os tão engessados modelos de representação que cercam o movimento criativo do individuo. Ele também nos põem de frente ao espirito artístico do mito de Dionísio, trazendo nos a tona um deus artista que precipita nos homens os desejos do corpo bem como os anseios da vida.

Foucault no serve através dos conceitos de Biopolitica e Biopoder, bem como suas ilustrações acerca de uma sociedade idealizadora do vigiar e punir. No choque com este autor entendemos as dinâmicas de poder implicadas na sociedade, e como tais interesses e estratégias capturam o movimento do homem na vida. Os conceitos de biopolítica e biopoder nos serve para visualizarmos no corpo sua potência em fazer política bem como a força potencial que se comprime no corpo. Assim entendemos que no corpo atravessam diversos aspectos que muito tende a colocá-lo num estado anestésico de movimento, ao modo que qualquer espasmos criativo é logo diluído num mar de rotulações e preconceitos.

A cartografia foi o método, por meio da qual, conseguimos mapear o modo como os integrantes do Grupo Contratempo se abriram ao potencial contracultural explícito, na arte de Ney Matogrosso. Para uma melhor intepretação do exercício da cartografia trazemos as considerações de Suely Rolnik:

> "Para os geógrafos, a cartografia – diferentemente do mapa, representação de um todo estático – é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem.
> Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos – sua perda de sentido – e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornaram-se obsoletos.
> Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecerem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias.
> O cartógrafo é antes de tudo um antropófago." (Rolnik, 1989: 15-16).

Dentre os resultados obtidos, destacamos neste estudo a experiência do desnudar-se, como exercício que possibilitou acesso a outra percepção, mais atenta aos movimentos da criação.

## Resultados e Discussão

O nú está muito presente no trabalho artístico de Ney Matogrosso: no corpo, nas atitudes desse artista e também na letra de suas músicas, portanto, para encarar o trabalho desse cantor o grupo teve que tirar a roupa e experimentar a sensação da nudez, para entrar em contato com a efervescente potência que daí se desdobra. Passamos a não só tirar as roupas que tampam nossa imagem, partimos para um desnudar-se daquilo que nos é proposto, daquilo que nos é esperado. Deste modo nos inclinamos a criar a partir daquilo que o "corpo" do grupo nos propunha. Os medos de rasgar as roupas, de nos colocarmos em risco sob o palco, forneceu para nos uma força de apoio fenomenal, onde não mais nos sustentávamos nas representações que abraçariam nosso público, e passamos a uma composição que se fazia necessária e urgente nos corpos e na vida de cada integrante do grupo.

Neste imenso choque com o potencial criativo do nu o grupo viu ser revelado inúmeras faces do "estribuchamento", pois não é fácil colocar o corpo nu face ao escrutínio do olhar alheio. O grupo Contratempo viu aí, nesta dificuldade e incômoda exposição, uma possibilidade de acesso à outras percepções, mais criativas e menos coercivas. Nos indagamos acerca do que pode o corpo, neste período de grandes foices que podam a criatividade, o que é permitido e o que não é permitido criar em nossa sociedade. Diante a isso o grupo se viu atiçado, através dos requebros do Ney, em propor um corpo que escapasse, que escorregasse das garras deste modelo improdutivo de movimento. Assim o grupo não só se viu disposto a criar, como também se viu pronto a criar algo político, que rompesse com as fronteiras do estranhamento e do risco presente na relação do artista com o mundo e com o outro sujeito, trazendo a arte como manifesto político do corpo que se estrebucha.

O nu também trouxe à cena a questão do gênero, abrindo possibilidades de se transpor as barreiras que distinguem o masculino do feminino, para assim deixar vir os espasmos dessas potencias, aproveitando-as como material para a composição coreográfica. Neste ponto nos lançamos a preocupação de não criar no palco um masculino feminino ou vice versa, a ideia não era descaracterizar essas potencias que se abrem no corpo, e si deixar surgir através do prazeroso coito do masculino com o feminino, um novo corpo, um corpo andrógino, volátil em sua criação e flexível em sua força. Ao brindar a criação com a androgenia o grupo não só trouxe os movimentos fortes e delicados ao palco, junto a isso viu surgir inúmeras formas que jamais conseguiríamos encaixar somente a potencia do masculino e nem somente a do feminino, uma nova forma, um novo movimento bailava sob essas duas potencias, trazendo para a composição do grupo uma dança diferente daquilo que já havíamos experimentado em trabalhos anteriores.

## Conclusões

Ao se ocupar com as percepções de um sujeito que se permite desnudar, a obra coreográfica revela uma profundidade que vai além do mero erotismo que aparenta. Como experiência coletiva de criação, o nu libera acesso às forças de criação, movendo o grupo à composição de sua própria obra, mas também levando à todos os integrantes que se envolveram nesse processo a pensar o desnudar de sua própria subjetivação/formação. Enfim: pensar a formação para além da "fôrma" é ousar experimentar o que está por baixo, escondido por sobre as roupas, por detrás dos rótulos e dos convencionamentos.

## Agradecimentos

Agradecemos primeiramente, em memória, a professora Catia Mary Volp, por te criado o grupo e ter fornecido todo o apoio necessário a ele. Em segundo ao professor Flávio, que desde que chegou em nossa universidade tem abraçado o grupo tão calorosamente e possibilitado intensos encontros artísticos com o grupo. Partimos agora para o agradecimento de cada integrante em especial, não só os que fazem parte do grupo hoje, e sim cada integrante que junto a sua vida acadêmica conseguiu também dar espaço para uma vida artística, que tanto nos nutre nesse sofrível movimento no mundo.

Agradecemos também todas as pessoas que se encontram ao redor do grupo, e que de maneira direta ou indireta fornece ajuda e apoio nas necessidades do grupo. Por fim agradecemos ao corpo, por ser essa matéria vibrátil, efervescente e potente, que carrega consigo afetos e afectos, ao passo que seu movimento componha com a vida.

ANDRADE, Oswald de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 1995.

DIAS, Lucy. **Anos 70: enquanto corria a barca**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

DELEUZE, G. **Conversações: 1972 – 1990**. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992

FOUCAULT, M . **Nascimento da biopolítica.** Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, J. **Movimento total. O corpo e a dança.** São Paulo: Iluminuras, 2004.

LEWKOWICZ, I.; CANTARELLI, M. DOCE Grupo. **Del fragmento a la situacion. Notas sobre la subjetividade contemporânea**. Buenos Aires, Altamira, 2003.

LINS, Daniel e GADELHA, Sylvio (Orgs.). **Que pode o corpo.** Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fortaleza: CE: Secretaria de Cultura e Desporto, 2002.

NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PELBART, P. P. **A vertigem por um fio. Políticas da subjetividade contemporânea.** São Paulo: Iluminuras, 2000.

PELBART, P. P. **Vida capital. Ensaios de biopolítica.** São Paulo: Iluminuras, 2003.

RIBEIRO, Darci. **Aos trancos e barrancos, como o Brasil deu no que deu**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ROLNIK, S. **"Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético / estético / política no trabalho acadêmico"**. In Cadernos de subjetividade. São Paulo. V. 1 e 2. Set. fev. 1993. Páginas 241 -251.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ROLNIK, Suely. **"Geopolítica da cafetinagem"**. (Mimeo).

ROSZAK, Theodore. **A contracultura.** Petrópolis: Vozes, 1972.